



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - 1997

RECIFE
1998



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Maria Magdalena de Mello Freyre/ Sonia Maria Freyre Pimentel

Vice Presidente: Sonia Maria Freyre Pimentel/ Maria Cristina Suassuna de Mello Freyre

Conselheiros: Albano do Prado Pimentel Franco, Antônio Alves Pimentel Filho, Arthur Reynaldo Maia Alves, Fernando Alfredo Guedes Pereira de Mello Freyre, João Pereira dos Santos, José Antônio Gonsalves de Mello, Josué Souto Maior Mussalém, Odilon Ribeiro Coutinho e Reinaldo da Rosa Borges de Oliveira.

CONSELHO CONSULTIVO

Pessoas Jurídicas: Confederação Nacional da Indústria, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Federação das Indústrias do Estado do Ceará, Federação das Indústrias do Estado do Maranhão, Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, Federação das Indústrias do Estado do Piauí, Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, Federação das Indústrias do Estado de Sergipe, Banorte - Banco Banorte S/A, Bompreço S/A - Supermercados do Nordeste, Itapessoca Agro-Industrial S/A, Metal Leve S/A - Indústria e Comércio, Usina Petribú S/A, Companhia Brasileira de Distribuição, Banco Itaú S/A, Xerox Industrial e Comercial S/A, Sanbra - Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A, Unisys Eletrônica Ltda, Varig S/A - Viação Aérea Riograndense, Tecanor S/A - Têxtil Catarinense do Nordeste, Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S/A, Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco, Othon S/A - Empreendimentos Imobiliários, Lundgren Administração e Consultoria S/A, Companhia Industrial de Vidros S/A, Siderúrgica Açonorte S/A, Centros Comerciais Recife S/A, Companhia Progresso Industrial do Brasil - Fábrica Bangu, Companhia Produtos Pilar, Companhia Usina São João, Companhia de Cigarros Souza Cruz e Companhia Brasileira de Alumínio.

Pessoas Físicas: Norberto Odebrecht, Fernando de Mello Freyre, Roberto Pereira, José Ferrão Castelo Branco, Miriam de Mello Machado, Adriano Moreira e Frei Serafim Prein.

CONSELHO FISCAL

Titulares: Luís Antônio Barreto, Fernando Antônio Gonçalves e Paulo de Souza Oliveira.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Suplentes: Mário Carlos de Souza, Eduardo Cabral de Melo e Clóvis de Azevedo Paiva.

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Maria Magdalena de Mello Freyre/ Sonia Maria Freyre Pimentel

Vice-Presidente: Sonia Maria Freyre Pimentel/ Maria Cristina Suassuna de Mello Freyre

Superintendente Geral: Gilberto de Mello Freyre Neto

Superintendente Adjunta de Administração: Glória Maria Guimarães Bezerra

Fundação Gilberto Freyre
Rua Dois Irmãos, 320 - Apipucos
52071-440 Recife - PE
Telefone (081) 441 1733
Fax (081) 441 2883
http: www.fgf.org.br
e-mail : fgf@fgf.org.br



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

APRESENTAÇÃO

CASA-MUSEU

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO

SÍTIO ECOLÓGICO

ESPAÇO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

ENGENHO E ARQUITETURA

FILME E DOCUMENTÁRIOS

CENTRO DE PESQUISAS HUMANÍSTICAS

ENCONTROS E SEMINÁRIOS

CENTENÁRIO DE GILBERTO FREYRE

SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA

REGISTROS DIVERSOS

BALANÇO FINANCEIRO 1997

PARECER DO CONSELHO FISCAL

ANEXO: HOMENAGEM A MAGDALENA FREYRE



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

Neste espaço, durante 10 anos, desde que a Fundação Gilberto Freyre foi instituída, nos acostumamos a ler a mensagem da nossa Presidente, Maria Magdalena de Mello Freyre.

Quis o Senhor levá-la, ao crepúsculo do ano de 1997 - 29 de novembro -, deixando-nos a lacuna irreparável da sua ausência, do seu entusiasmo, da sua dedicação à causa a que se consagrou, por tantos anos, fiel ao legado que recebera de Gilberto Freyre.

Exerceu a presidência desta instituição até o último dia de vida, sem desfalecimentos, sem desânimo, procurando superar dificuldades que não foram poucas.

Foi, o que podemos considerar, a autêntica "mulher forte", a que se refere o salmista.

Eleita pelo Conselho Diretor desta Fundação, Presidente, em sua substituição, no mês de dezembro de 1997, ainda mal refeita do rude golpe, espero dar seqüência ao infatigável trabalho desenvolvido pela minha mãe, Magdalena Freyre, na certeza de que poderei contar com o apoio dos amigos desta instituição, onde incluo os poderes públicos, porque, a missão a que se propõe a Fundação Gilberto Freyre, não pode prescindir da colaboração de todos, pois visa à comunidade e tem um sentido cultural e educativo.

Pelos motivos aqui expostos, e pela confiança que continuamos a depositar em nossos dirigentes, servidores e colaboradores, esperamos vencer a difícil caminhada e superar os obstáculos financeiros que cerceiam o nosso desenvolvimento, e que a Fundação Gilberto Freyre permaneça fiel aos objetivos idealizados pelo seu criador, o escritor Gilberto Freyre, com o apoio da comunidade para a qual se volta.

Santo Antonio de Apipucos, 31 de dezembro de 1997

Sonia Maria Freyre Pimentel
Presidente



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

APRESENTAÇÃO

No decorrer do ano de 1997, com a reabertura, no ano anterior, da Vivenda Santo Antonio de Apipucos à visitação pública, dado que as obras que ali se realizaram, visando à sua restauração, concentraram a nossa atenção e recursos obtidos, foi possível atender à ampliação e aprimoramento dos nossos serviços, explorar melhor as potencialidades do importante acervo cultural que nos legou Gilberto Freyre, firmar convênios, elaborar projetos e realizar promoções.

Considerando o falecimento da nossa Presidente, Sr.^a Maria Magdalena de Mello Freyre, ocorrido em 29 de novembro de 1997, em pleno exercício do seu mandato vitalício, o Conselho Diretor da instituição, em obediência ao disposto no artigo 7.º e seu parágrafo único, do Estatuto, reunido extraordinariamente, no dia 02 de dezembro, elegeu, por unanimidade, Sonia Maria Freyre Pimentel para a Presidência, com o mandato de 5 (cinco) anos e, na forma estabelecida pelo artigo 8.º parágrafo 3.º, do mesmo diploma legal, Maria Cristina Suassuna de Mello Freyre, para a Vice-Presidência, por igual período de mandato. Ambas as eleitas foram, imediatamente, empossadas.

A difusão da obra do escritor Gilberto Freyre, não sofreu solução de continuidade, cabendo-nos ressaltar o importante trabalho desenvolvido, nesse sentido, pela Fundação Joaquim Nabuco, promovendo diversos encontros de estudos da obra do nosso patrono que foram apoiados por esta instituição, como a II Semana Gilberto Freyre e o Seminário Internacional “*O Mundo que o Português Criou*”.

É de se lamentar o fraco desempenho do Núcleo de Estudos Freyrianos que congrega as universidades sediadas no Recife, além das Fundações Joaquim Nabuco e Gilberto Freyre, que, pelo sistema de rodízio, passou para a coordenação da Universidade Federal de Pernambuco, desde o mês de março do corrente ano, nada tendo a destacar como realização da sua secretaria-executiva.

Outro importante fato a destacar é a assinatura de contrato para a realização do filme e da série de documentários com base no livro “*Casa-Grande & Senzala*”, com a produtora Nádia Filmes, após quase vinte anos de



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

negociações com o produtor Marcelo França, cuja direção foi entregue ao conhecido e respeitado cineasta Nelson Pereira dos Santos.

Merece destaque especial a entrega do Troféu Cultural Cidade do Recife, "*post mortem*", a nossa falecida Presidente, Maria Magdalena Freyre. Em solenidade realizada no dia 17 de dezembro, no Teatro Apolo, quando foram agraciadas pessoas e instituições pelo destaque das suas atividades em prol da cultura em nossa cidade do Recife, numa promoção da Prefeitura da Cidade do Recife, Secretaria da Cultura e Conselho Municipal de Cultura, foi a mesma distinguida, sendo, no ato, representada por sua bisneta Maria Letícia Pimentel Cardoso.

Das atividades e ações realizadas em 1997, passamos a relatar as de maior destaque.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

CASA-MUSEU MAGDALENA E GILBERTO FREYRE

A hoje Casa-Museu Magdalena e Gilberto Freyre, construção reconhecida como casa-grande, original do início do século XIX, reformada em 1881, mantendo o estilo colonial, situa-se em amplo espaço verde da Vivenda Santo Antonio de Apipucos, resquício da Mata Atlântica, nominado por Gilberto como sítio ecológico. Na Casa-Museu podem ser vistos: raro exemplar dos Lusíadas, coleção de bengalas, aparadores dunquerque, século XIX, além de estantes contendo rico acervo bibliográfico; coleção de imagens sacras católicas, xícaras em porcelana Volkstedt, cálice em cristal da Boemia que pertenceu, possivelmente, ao Marquês de Pombal, peças Limoges, porcelanas do Barão de Limoeiro, leques do II Reinado, mobílias do século XIX, mesa de jantar e cadeiras tipo pé de cachimbo, cadeiras de medalhão, exemplos de peças Spieler, canapé Béranger ou pernambucano, jogo de chá ou café em prata portuguesa, possivelmente Porto, século XIX, painéis de azulejos azuis e brancos dos séculos XVI e XVII, tratando da vida de Nossa Senhora, de procedência portuguesa, além da relíquia de São Francisco Xavier, trazida de Goa por Gilberto Freyre.

Reúne, ainda, condecorações, títulos, placas concedidas a Gilberto Freyre, como: Grã Cruz da Ordem de Cristo, Santiago d'Espada, Rio Branco, condecoração e título de Sir - Cavaleiro Comandante da Ordem do Império Britânico, Prêmio Internazionale *La Madonnina*, Prêmio Aspen, entre outros.

Ainda, pinturas de Lula Cardoso Ayres, Di Cavalcanti, Cícero Dias, Pancetti, Vicente do Rêgo Monteiro, Elezior Xavier, Balthazar da Câmara, Francisco Brennand, Terezinha Costa Rego, Fédora Fernandes, etc.

A Biblioteca reúne um acervo de cerca de quarenta mil volumes entre livros e periódicos, destacando-se, no espaço, poltrona de couro, local onde Gilberto Freyre geralmente trabalhava.

Todo este espaço já se encontra aberto à visitação da comunidade.

O primeiro andar da Casa-Museu, constando do quarto do casal e dos dormitórios dos filhos, encontra-se em trabalhos de recuperação do mobiliário. Até o final do ano de 1998 deverá estar entregue à visitação pública.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DE DOCUMENTOS TEXTUAIS

Homem de "muitos amigos" como se auto-definia Gilberto Freyre, escritor com uma larga produção científica e literária, intensa correspondência, prefácios, documentos pessoais, além de registros diversos de e sobre sua obra, idéias e personalidade, a organização do seu arquivo de Documentos Textuais, constitui uma meta a ser atingida pela Fundação Gilberto Freyre, que, assim, atenderá melhor à demanda de estudiosos, pesquisadores e entidades congêneres.

Para tanto, foi elaborado um Projeto, e iniciada a sua execução no ano de 1996, com a apoio da Fundação Banco do Brasil e do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que nos proporcionaram, nessa primeira etapa, a aquisição de equipamentos especializados e de informática, e prover o pagamento do pessoal das equipes que participaram das suas ações iniciais.

Em 1997, contando com o patrocínio da TELPE - Telecomunicações de Pernambuco S/A, com base na Lei de Incentivo à Cultura - Lei n.º 8.313/91, demos seqüência às atividades do projeto, de vez que obtivemos o repasse de recursos financeiros da ordem de R\$ 311.635,00 (Trezentos e onze mil, seiscentos e trinta e cinco reais), divididos em prestações mensais de R\$ 103.879,00 (Cento e três mil, oitocentos e setenta e nove reais).

A equipe do Projeto está sendo coordenada pela bibliotecária e documentalista Tereza Cristina de Souza Dantas, em conjunto com duas bibliotecárias e duas auxiliares, enquanto outra equipe está cuidando da parte de digitação.

A conclusão do trabalho está prevista para o final do ano de 1999, quando estará, inclusive, disponível na Internet.

Foi iniciada, com êxito, a prática da permuta, com instituições congêneres, de documentos do acervo, podendo serem citadas a permuta feita com a Fundação Espaço Cultural da Paraíba - Museu José Lins do Rego, de 120 cópias de cartas escritas por Gilberto Freyre a José Lins do Rego, por 122 cópias de cartas de José Lins do Rego para Gilberto Freyre, e, junto à Fundação Casa de José Américo de Almeida, também na Paraíba, a troca de 06 cópias de cartas de Gilberto Freyre para José Américo, por 10 cartas do referido escritor para Gilberto Freyre. Estão em curso gestões junto à Casa de Jorge Amado, na Bahia e Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, visando ao mesmo objetivo.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

SÍTIO ECOLÓGICO

Uma preocupação constante da Fundação Gilberto Freyre tem sido a revitalização do seu Sítio Ecológico e sua utilização como espaço para o desenvolvimento de atividades culturais, e de educação ambiental. Neste sentido, tem sido o Sítio - remanescente da Mata Atlântica -, objeto de projetos específicos, visando a adaptá-lo a ser utilizado pela rede pública escolar do 1º e 2º graus, do Estado de Pernambuco, especialmente do Grande Recife.

Este ano podemos anotar os seguintes projetos:

Projeto Verde-Tropical - Etapa II

Firmando com o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, o convênio em referência deu, em 1997, continuidade à sua Etapa I, financiada pelo mesmo Ministério. Sua vigência irá até 28.02.98, envolvendo recursos financeiros no montante de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), sendo R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) oriundos do MMA e R\$ 10.000,00 (dez mil reais) como contrapartida da Fundação Gilberto Freyre.

Para executar as tarefas previstas no convênio, no tocante à manutenção e preservação do Sítio Ecológico, segundo critérios paisagísticos e botânicos, foi contratada a firma "Natureza, Jardinagem & Paisagismo." O convênio visou à adequação da infra-estrutura do Sítio Ecológico para receber visitantes e escolares, tendo propiciado a aquisição de material de sonorização, calçamento das trilhas, posteação com lâmpadas e, ainda, impressão de material didático para distribuição com alunos e visitantes.

Sítio Ecológico como área de educação ambiental Convênio com a Prefeitura da Cidade do Recife

Convênio firmado com a Prefeitura da Cidade do Recife possibilitou a abertura dos espaços da Fundação Gilberto Freyre, compreendendo o Sítio Ecológico e a Casa-Museu Magdalena e Gilberto Freyre, à visita de alunos da rede municipal de ensino, das 5ª às 8ª séries do 1º grau e de todas as séries do 2º grau e a sua utilização como área de educação ambiental.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Conforme o pactuado, foram realizadas visitas de 39 escolas, envolvendo 1.698 alunos, além da realização do Encontro de Capacitação de Professores, que reuniu 30 professores da rede municipal de ensino, e contou, na reunião de abertura, com a presença da professora Margarida Cantarelli, Secretária da Educação da Prefeitura da Cidade do Recife, Profa. Creusa Aragão, Presidente do Conselho Municipal da Educação, do Dr. Edgar Mattos, ex-Secretario de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco e do Dr. Fernando de Mello Freyre, Presidente da Fundação Joaquim Nabuco.

O Encontro, destinado a capacitar professores na área da educação ambiental, foi realizado na sala Gilberto Osório de Andrade, na Fundação Joaquim Nabuco, tendo como expositor e animador o antropólogo Raul Lody.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

ESPAÇO CULTURAL GILBERTO FREYRE

O Projeto em apreço, elaborado pela arquiteta e nossa Conselheira Miriam Melo Machado, vem atender a uma necessidade desta instituição, carente de espaços para a realização de eventos.

O Espaço Cultural Gilberto Freyre prevê a construção de salas de aula, laboratório para experiências práticas sobre a natureza, setor de administração, com infra-estrutura de apoio, área coberta e auditório.

Está orçado em R\$ 407.850,00 (quatrocentos e sete mil, oitocentos e cinquenta reais), incluindo uma contrapartida da Fundação Gilberto Freyre, da ordem de R\$ 82.000,00 (oitenta e dois mil reais) e, quando concluído, prestar-se-á para exposições, cursos, colóquios, seminários e outros eventos culturais e educativos.

Para a sua total execução deverá a Fundação Gilberto Freyre captar recursos financeiros junto a doadores e/ou patrocinadores.

Em 23 de dezembro de 1997, foi assinado convênio com o Ministério da Cultura pelo qual foram repassados a esta Fundação recursos da ordem de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), a que se somou a contrapartida de R\$10.000,00 (dez mil reais) desta instituição, possibilitando a construção do laboratório e guarita de vigilância, que fazem parte do projeto. O resumo deste convênio foi devidamente publicado no Diário Oficial da União de 29.12.97. Os serviços foram executados sob a responsabilidade da empresa JP - Jorge Passos, Arquitetura, Construções & Restauro Ltda.

Há grande interesse desta Fundação em obter patrocínios para a conclusão do projeto, que irá proporcionar à comunidade um amplo e ecológico espaço, dotado de modernas instalações.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DE GILBERTO FREYRE

O projeto em referência tem, como objetivo principal, colocar a biblioteca organizada pelo escritor Gilberto Freyre, contendo cerca de 40.000 volumes, à disposição de professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e estudantes universitários, além de estudiosos em geral. Para tanto terá a coordenação do documentalista e gilbertófilo Edson Nery da Fonseca, estando previstos os seguintes serviços:

- ?? higienização do acervo;
- ?? catalogação e indexação, por autores, assuntos e títulos de cerca de 20.000 livros;
- ?? microfilmagem e digitação das obras raras, possibilitando a sua consulta em microfilme, disquete ou CD ROM;
- ?? complementação da coleção de periódicos nacionais e estrangeiros;
- ?? aquisição de obras de consulta e monografias para atualização da biblioteca no campo das ciências sociais;

O custo do projeto prevê recursos no montante de R\$ 127.100,00 (cento e vinte e sete mil, e cem reais), estando esta Fundação buscando fontes de financiamento.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PROJETO ENGENHO E ARQUITETURA

Este projeto visou à edição do livro de autoria do arquiteto Geraldo Gomes, **Engenho & Arquitetura – Tipologia dos Edifícios dos Antigos Engenhos de Açúcar de Pernambuco**, que resgata a memória da arquitetura dos edifícios dos engenhos da região canavieira de Pernambuco, as características genéricas do complexo conjunto de edifícios, as origens e a tipologia de cada um dos quatro principais edifícios do engenho, a fábrica, a senzala, a capela e a casa-grande, através de minucioso estudo em que trata das questões econômicas, tecnológicas e sociais, além de farta documentação fotográfica, assunto que foi tema da tese de Doutorado do autor, na USP, em São Paulo, fornecendo importantes subsídios para processos de tombamento e outras ações tendentes à restauração, conservação e reciclagem de edificações notáveis por suas características essenciais.

Para a edição da obra foram liberados pelo Ministério da Cultura, através do Fundo Nacional da Cultura, recursos financeiros da ordem de R\$ 44.503,00 (quarenta e quatro mil, quinhentos e três reais), aos quais foi acrescida a contrapartida de R\$ 11.126,00 (onze mil, cento e vinte e seis reais) obtidos junto a AD/DIPER da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo do Estado de Pernambuco, o que nos possibilitou executar o referido projeto e, entregá-lo à comunidade brasileira, em primoroso trabalho gráfico.

Com prefácio do historiador e nosso Conselheiro José Antonio Gonsalves de Mello, a edição teve a Coordenação Editorial e Projeto Gráfico de Gisela Abad, fotografias do acervo da Fundação Joaquim Nabuco e do próprio autor, além de outras referenciadas em legendas, fotolitos e impressão realizados pela Fac Form Impressos Ltda., no Recife, utilizando-se papel couché mate de 120 g. e uma tiragem de 1.000 (um mil) exemplares.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FILME E DOCUMENTÁRIOS SOBRE "CASA GRANDE & SENZALA"

Foi aprovado o projeto apresentado pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos, responsável pelo roteiro e direção do filme e documentários tendo por tema a obra de Gilberto Freyre **CASA-GRANDE & SENZALA**, a serem produzidos pela Nádia Filmes. A Produtora, concordando com as contrapropostas apresentadas pelo conselheiro Fernando de Mello Freyre, em nome do Conselho Diretor, apresentou toda a documentação necessária para a assinatura do contrato de cessão dos direitos de adaptação e produção, no valor de R\$ 170.000,00 (cento e setenta mil reais), cuja minuta foi devidamente apreciada pelo Conselho Diretor, antes da sua formalização.

Em 21 de janeiro do corrente ano, foi firmado o contrato com a Nádia Filmes e a interveniência do diretor e cineasta Nelson Pereira dos Santos, cujo objeto é a cessão pela **FUNDAÇÃO** à **PRODUTORA**, por prazo determinado, dos direitos de adaptação e roteirização do livro **CASA-GRANDE & SENZALA**, para a produção de uma série de documentários para a televisão e de um filme de longa-metragem, e sua conseqüente comercialização no Brasil e no exterior, em cinema, televisão por onda hertziana, a cabo ou satélite, videocassete para exibição pública ou domiciliar, videodisco, CD-ROM, e qualquer outra modalidade de reprodução e transmissão audiovisual existente.

A referida cessão de direitos de adaptação e roteirização do livro **CASA-GRANDE & SENZALA**, para a produção de uma série de documentários para a televisão e de um filme de longa-metragem, e sua conseqüente comercialização no Brasil e no exterior é válida, conforme o contrato, pelos prazos de 02 (dois) anos, para a série de documentários, e de 05 (cinco) anos, para o filme de longa metragem, contados a partir de 21 de janeiro e prorrogáveis a critério único e exclusivo da **FUNDAÇÃO**.

A série de documentários será composta de 13 (treze) Capítulos, conforme sinopses apresentadas, e estão assim identificados:

- ?? Gilberto Freyre, o Fundador do Brasil;
- ?? Uma Sociedade Agrária, Escravocrata e Híbrida;
- ?? A Monocultura Contra a Natureza;
- ?? A Degradação do Índio;
- ?? Choque Cultural;
- ?? O Curumim, Contacto Entre as Culturas;



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

- ?? O Colonizador Português: Nem Ideais Nem Preconceitos;
- ?? A Convivência com os Judeus;
- ?? Escravidão, Excitante Sexual;
- ?? O Negro na Vida Sexual e de Família do Brasileiro;
- ?? Novos Medos Trazidos da África;
- ?? Meninos Diabos, Meninas Virtuosas;
- ?? Bastardos e Alforriados.

Pelos direitos cedidos por força do mencionado instrumento, a **PRODUTORA** obrigou-se a pagar à **FUNDAÇÃO** a importância de R\$ 170.000,00 (cento e setenta mil reais), sendo uma parte na data da assinatura do contrato, o que já ocorreu, e as demais, em parcelas, quando da aprovação dos roteiros dos 13 (treze) Capítulos. Antes do início da filmagem do longa-metragem, serão pagos mais R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) e R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) até 30 (trinta) dias anteriores a produção e veiculação audiovisual em CD-ROM, ficando acordado que todos estes pagamentos deverão ser efetuados pela **PRODUTORA** sempre antes de iniciados os trabalhos de filmagem ou gravação.

Além dos valores acima estabelecidos, a **PRODUTORA** se obrigou a pagar à **FUNDAÇÃO**:

- a) uma quantia equivalente a 10% (dez por cento):

I - de toda renda líquida da **PRODUTORA**, especialmente a que resultar de:

- a) exibição no circuito comercial de salas de cinemas, no Brasil ou exterior;
- b) exibição em estações ou em redes de televisão VHF, UHF, satélite ou a cabo;
- c) comercialização em videocassete, videodisco, ou outras formas de reprodução e transmissão audiovisual existentes, realizadas com base na série de documentários ou no filme de longa-metragem, quer no Brasil ou no exterior, através de locadoras ou sistemas de *pay-per-view*;

II - do valor nominal dos prêmios atribuídos à produção, em festivais ou concursos, ao filme e/ou a série de documentários objeto deste contrato, recebidos a qualquer título, de qualquer pessoa, organização ou instituição.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

b) uma quantia equivalente a 20% (vinte por cento) de toda a renda líquida da **PRODUTORA**, que resultar da comercialização em CD-ROM realizados com base na série de documentários ou no filme de longa-metragem, quer no Brasil ou no exterior.

A **PRODUTORA** e o cineasta Nelson Pereira dos Santos obrigaram-se a apresentar à **FUNDAÇÃO**, e submeter à sua apreciação e aprovação, os roteiros da série de documentários, obedecidos os seguintes prazos, todos contados a partir da assinatura do presente contrato:

- ?? 180(cento e oitenta) dias para o roteiro piloto, assim identificado o Capítulo II;
- ?? 210(duzentos e dez) dias para os roteiros dos Capítulos I,III,IV e V;
- ?? 240(duzentos e quarenta) dias para os roteiros dos Capítulos VI,VII,VIII e IX;
- ?? 270(duzentos e setenta) dias para os roteiros dos Capítulos X,XI,XII e XIII.

O nome do escritor Gilberto Freyre constará em todos os cartazes, anúncios, material de divulgação, em caracteres do mesmo tamanho e destaque, reservados aos nomes do diretor e da **PRODUTORA** da série de documentários e do filme de longa-metragem, indicando-se, ainda, com igual destaque, que os trabalhos são baseados na **OBRA** literária **CASA GRANDE & SENZALA**.

A **FUNDAÇÃO**, de comum acordo com a **PRODUTORA**, indicou o escritor e documentalista Edson Nery da Fonseca, para acompanhamento dos trabalhos, exame do roteiro de adaptação cinematográfica da **OBRA** e do *script*, bem como dos roteiros da série de documentários. Havendo necessidade de deslocamento do consultor Edson Nery da Fonseca, as despesas com transportes, passagens e hospedagens correrão por conta da **PRODUTORA**.

Por indicação da **PRODUTORA**, aceita pela **FUNDAÇÃO**, serão da responsabilidade do cineasta Nelson Pereira dos Santos a autoria dos roteiros da série de documentários e do filme de longa-metragem e a sua direção. O adaptador da **OBRA** para o roteiro do filme de longa metragem e diretor cinematográfico, Nelson Pereira dos Santos, caso venha a ser substituído pela **PRODUTORA**, deverá ter os nomes e currículos dos seus substitutos indicados, com antecedência, à **FUNDAÇÃO**, e por ela aprovados por escrito, antes do início da filmagem.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

As tomadas de cena do filme de longa-metragem somente começarão depois da aprovação pela **FUNDAÇÃO**, por escrito, do roteiro definitivo do filme baseado no livro *CASA GRANDE & SENZALA*, cabendo à **PRODUTORA**, a exclusiva responsabilidade por todas as despesas decorrentes das reformulações que venham a se fazer necessárias, obrigando-se a reapresentar o roteiro, para apreciação da **FUNDAÇÃO**, no prazo de 60 (sessenta) dias após a devolução do roteiro rejeitado.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

CENTRO DE PESQUISAS HUMANÍSTICAS

Com a aprovação do Conselho Diretor, foi criado na estrutura desta instituição o Centro de Pesquisas Humanísticas - HUMANO.

O Projeto de sua constituição e objetivos foi elaborado pela filósofa Maria do Carmo Tavares de Miranda que já assumiu a sua direção. O referido Centro, que passa a integrar a estrutura institucional desta Fundação, visa “congregar teórica e praticamente estudos e pesquisa sobre o Homem, sua situação e condição, seu ser concreto de carne e de sangue, que não pode deixar de considerar o próprio sentido de sua vida em meio às mudanças que ocorrem e que avançam cada vez mais dentro da própria visão histórico-sócio-cultural das nações.” Este Centro, “dinamicamente aberto e operativo, o qual a partir do Recife e com a participação efetiva de estudiosos e pesquisadores, situados em diferentes regiões do Brasil e em outros países, procurará descortinar: 1. O complexo formativo e ideativo do pensamento e da obra de Gilberto Freyre: 2. O que se apresenta como necessário à compreensão do homem, concretamente inserido em um espaço de tempo epocal, e o que o faz convivente e responsável em saberes, fazeres e ações.”

Colóquio quem somos nós?

Iniciando as suas atividades, o Centro de Pesquisas Humanísticas, realizou nos dias 12,13 e 14 de agosto, na sala Calouste Gulbenkian, da Fundação Joaquim Nabuco, parceira da promoção, juntamente com a Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco e Núcleo de Estudos Freyrianos, o Colóquio " Quem Somos Nós?".

Como expositora do tema se fez ouvir a Professora Maria da Penha Vilela - Petit, pesquisadora do Centro de Pesquisas Fenomenológicas e Hermenêuticas, unidade do Centro Nacional de Pesquisa Científica, (CNRS) de Paris e Professora do Instituto Católico de Paris, que discorreu sobre os seguintes temas;

- ?? Identidade Pessoal;
- ?? Identidade Cultural;
- ?? O Humanismo - do singular ao universal.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Colóquio - Homem E Mundo

Ainda sob a coordenação do Centro de Pesquisas Humanísticas, foi realizado, nos dias 9 a 11 de dezembro, na Sala Calouste Gulbenkian, da Fundação Joaquim Nabuco, o Colóquio *Homem e Mundo*, sendo expositor o professor canadense Venant Couchy, da Universidade de Montreal, e atual Presidente da Associação Internacional de Intercâmbio Científico sobre a Violência e a Coexistência Humana (ASEVICO). Esse evento contou com o patrocínio e apoio da Fundação Joaquim Nabuco, Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco, da Faculdade de Direito de Olinda e da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco.

O conferencista discorreu sobre os seguintes temas:

- ?? A filosofia como abertura ao mundo e ao humano;
- ?? Princípios de uma ética orientada para o futuro ;
- ?? Edificação de um mundo responsável e solidário.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

ENCONTROS E SEMINÁRIOS

II Encontro Internacional De Fundações

A Conselheira Maria Cristina Suassuna de Mello Freyre, por designação da Presidente Maria Magdalena Freyre, participou, como representante desta Fundação, do II Encontro Internacional de Fundações, realizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, de 30 de setembro a 2 de outubro de 1997, sob o tema geral: **Ação das Fundações e sua Integração**.

O Encontro teve como objetivo, integrar as Fundações dos vários países, visando à criação de um clima de colaboração que estimule a geração de intercâmbios, auxílios e promoções conjuntas.

Este II Encontro foi realizado e coordenado pela FIJO - Fundação Irmão José Otão, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e as reuniões ocorreram no Teatro do Centro de Ciência e Cultura da PUC/RS.

A Sessão de abertura foi realizada no Teatro do Centro de Ciência e Cultura, no Campus da PUC/RS, com as falas do Presidente da FIJO – Prof^{ra} Maria Cecília Medeiros de Farias Kother, do Magnífico Reitor da PUC/RS Irmão Norberto Francisco Rauch e do Vice Governador Vicente Bogo.

Participaram do Encontro os representantes dos Centros de Fundações Europeu, Turquia, Hungria, Espanha, Portugal, México, Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Venezuela, Colômbia e Brasil.

II Semana Gilberto Freyre: O Nordeste no Mundo Globalizado

Sob a coordenação da antropóloga Fátima Quintas foi realizado nos dias 18, 19, 20 e 21 de novembro, o Seminário Internacional : "**O Nordeste Brasileiro no Mundo Globalizado**", comemorativo dos 60 anos de criação do livro "*Nordeste*", de Gilberto Freyre. O evento que contou com a participação da co-irmã Fundação Joaquim Nabuco, teve lugar na Sala Calouste Gulbenkian da referida Fundação.

A conferência de abertura foi pronunciada pelo escritor e jornalista Carlos Heitor Cony, enquanto a economista Tânia Bacelar atuou como debatedora.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Nesse primeiro dia houve, ainda, a exibição do vídeo "**Cenas e Símbolos do Nordeste**", baseado no livro "*Nordeste*" e produzido pela Massangana Vídeosom, da Fundação Joaquim Nabuco. '

Nos dias subsequentes foram realizadas Mesas Redondas, cujos temas foram assim distribuídos:

Dia 19 - O que é Modernidade?;
Globalização Caminhos e Descaminhos I e II;

Dia 20 - Literatura, Regionalismo e Contemporaneidade;
Desenvolvimento, Meio Ambiente e Globalização;

Dia 21 - Identidade Cultural num Mundo Globalizado;
O Terceiro Mundo frente à Civilização.

Constaram da programação, no dia 20, a conferência do Professor Dr. Adriano Moreira, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política, da Universidade Técnica de Lisboa e, encerrando o Seminário, no dia 21, a conferência do Excelentíssimo Senhor Dr. Marco Antônio de Oliveira Maciel, Vice-Presidente da República.

Seminário Internacional O Mundo Que O Português Criou

Na promoção da Fundação Joaquim Nabuco, através do Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira Rodrigo Mello Franco de Andrade - CEHIBRA, do Instituto de Documentação, daquela Fundação, incluído no Projeto Integrativo I - 500 anos dos Descobrimentos: Passagem para o Século XXI, foi homenageado o patrono desta Fundação, Gilberto Freyre, com a utilização do título do seu livro "**O Mundo que o Português Criou**" como tema do Seminário.

O evento foi coordenado pelo Professor Manoel Correia de Andrade, Diretor do CEHIBRA.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

CENTENÁRIO DE GILBERTO FREYRE

Ocorrendo, no ano 2000, o centenário do nascimento do escritor Gilberto Freyre, seu instituidor e patrono - nascido em 15 de março de 1900 - pretende esta Fundação comemorar o acontecimento condignamente. Para tanto, foi instituída uma Comissão Organizadora composta dos seguintes membros: Sr^a Sonia Maria Freyre Pimentel, Professor Doutor Adriano Moreira, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política da Universidade Técnica de Lisboa, Ministro Marcos Vinícios Vilaça, do Tribunal de Contas da União, Filósofa Maria do Carmo Tavares de Miranda e Escritor Edson Nery da Fonseca e, na sua primeira reunião, para posse dos integrantes, foram eleitos: Presidente, Edson Nery da Fonseca e Vice-Presidente a Sr^a Sonia Maria Freyre Pimentel e tomadas as primeiras providências no que se refere a programação a ser cumprida.

SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA

O Seminário de Tropicologia, idealizado e criado em 1966, por Gilberto Freyre, inicialmente em convênio com a Universidade Federal de Pernambuco e, atualmente, com a Fundação Joaquim Nabuco, teve sequência no ano de 1997, obedecendo à temática geral: "**Globalização e Trópico**".

Suas reuniões observaram à pauta previamente estabelecida, assim discriminada:

?? 22 de abril

Tema: A literatura brasileira no limiar do século XXI: problemas, desafios e perspectivas.

Conferencista: Bruno Tolentino, escritor

?? 30 de maio

Tema: O pensamento filosófico no limiar do século XXI.

Conferencista : Olavo de Carvalho, escritor e filósofo

?? 17 de junho

Tema: A evolução do desempenho econômico: Globalização e Trópico.

Conferencista: Antônio Maria da Silveira, economista

?? 23 de setembro

Tema: A sociedade brasileira e o desafio da globalização.

Conferencista: Abdias Moura, sociólogo

?? 21 de outubro

Tema: Ciência e Tecnologia: O Brasil diante da Globalização.

Conferencista: Nilton Pedro da Silva, economista

?? 18 de novembro

Tema: Religião e Globalização.

Conferencista: Eduardo Hoornaert, historiador



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

REGISTROS DIVERSOS

? ?Atendendo convite da Presidência desta Fundação, homologado pelo Conselho Diretor, passaram a integrar o nosso Conselho Consultivo o Doutor Adriano Moreira, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política, da Universidade Técnica de Lisboa - Portugal e o Pater Serafim Prein, religioso franciscano, da Alemanha, grandes amigos de Gilberto Freyre, que assim, mais de perto, participarão das ações desta Fundação.

? ?Através da Resolução nº 11, de 05 de fevereiro de 1997, publicada no DOU de 06 do mesmo mês (Proc. nº 28010.002451/ 94-84), foi efetuado o recadastramento da Fundação Gilberto Freyre no Conselho Nacional de Assistência Social.

? ?Firmado contrato com a Editora Schwarcz Ltda (Companhia das Letras) para a 4ª edição do livro, "*Açúcar - em torno da etnografia da história e da sociologia do doce no nordeste canavieiro do Brasil*", de autoria de Gilberto Freyre. A edição terá uma tiragem de 3.000 exemplares.

? ?A Revista **Parcerias Estratégicas** editada pelo Centro de Estudos Estratégicos, da Secretaria de Estudos Estratégicos da Presidência da República, publicará os textos de Gilberto Freyre constantes do livro "*Brasis, Brasil e Brasília*", abaixo indicados:

?? Os Brasis pobres em face dos Brasis ricos;

?? Sugestões em torno de uma nova orientação para as relações inter-regionais no Brasil;

?? Sentido inter-regional na civilização brasileira.

A inclusão dos textos na Revista, cuja edição estará voltada para o desenvolvimento regional brasileiro, foi uma sugestão do Exmº Sr. Vice-Presidente da República Doutor Marco Antônio Maciel.

? ?Firmado contrato com a Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S/A, para cessão de direitos autorais e edições das obras de Gilberto Freyre: "*Casa Grande & Senzala*", "*Sobrados e Mucambos*", e "*Ordem e Progresso*". A cessão está restrita, única e exclusivamente, às edições



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

publicadas, produzidas e difundidas no Brasil, em língua portuguesa, ficando a Fundação Gilberto Freyre liberada para aceitar propostas para edição das obras no exterior, em qualquer país.

? ?Foram estabelecidos contatos com o Embaixador do Brasil na Romênia, Dr. Jerônimo Moscardo, com vistas à realização de eventos culturais sobre a obra do escritor Gilberto Freyre, naquele país e a possível edição de seus livros.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

BALANÇO FINANCEIRO 1997 (*)

BALANÇO PATIMONIAL DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.97

ATIVO

CIRCULANTE		DISPONÍVEL	
CAIXA		2.126,69	
BANCO C/MOVIMENTO		<u>17.228,38</u>	19.795,07
REALIZÁVEL - ESTOQUE			
LIVROS		96.768,07	
LEMBRANÇAS		<u>20.160,06</u>	116.928,13
REALIZÁVEL - OUTRAS CONTAS			
IMPOSTOS A RECUPERAR			3.461,19
INVESTIMENTOS			
AÇÕES		1,02	
AÇÕES - C.M.		<u>442,43</u>	443,45
APLICAÇÕES FINANCEIRAS			
APLIC. BC. BRASIL		167.195,11	
DEBENT. ITAU		<u>1.379,78</u>	168.574,89
TOTAL DO CIRCULANTE			309.202,73
PERMANENTE			
BENS IMÓVEIS			
ADM. FOTOTECA		0,49	
CASA MUSEU - OBRAS CUSTOS		185.633,16	
CASA MUSEU - CUSTOS		60.000,22	
MURO DE ARRIMO		2,08	
C. M. DOS IMÓVEIS		242.136,28	
C. M. DOS IMÓVEIS - LEI 8.200		56.748,65	
(-) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA		<u>(29.527,33)</u>	514.993,55
BENS MÓVEIS			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS - SEDE		3.084,98	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS - C. M.		16.309,75	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS - C.M. LEI 8.200		10.322,46	
(-) MOV E UTENSÍLIOS DEPRECIAÇÃO		<u>(21.295,09)</u>	8.422,10
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - SEDE		41.099,47	
MÁQ. E EQUIP. - C. MONETÁRIA		22.002,79	
MAQ. E EQUIP. C.M. - ESPEC. CUSTO		6.577,29	
(-) MAQ. EQUIP. - DEPRECIAÇÃO		<u>(18.783,94)</u>	50.895,61
DIREITO USO TELEFONE			
TELEFONE EDF. SEDE		0,01	
TELEFONE - C. MONETÁRIA		2.785,64	
TELEFONE - C. MONETÁRIA ESPECIAL		<u>2.799,07</u>	5.584,72
EQUIPAMENTOS PROC.DADOS			
EQUIP. MICRO PERIF. CUSTOS		80.942,45	
EQUIP. PROC. DADOS - C. MONETÁRIA		22.203,42	
EQUIP. PROC. DADOS - C. M. - ESPECIAL		12.105,88	
(-) EQUIP. PROC. DADOS - DEPRECIAÇÃO		<u>(43.394,24)</u>	71.857,51
VEÍCULOS			
VEÍCULO AUTOM. OPALA KB 1267		2,29	
VEÍCULO AUTOM. OPALA KB 1267 - C. MONET		16.518,14	
(-) VEÍCULO - DEPRECIAÇÃO		<u>(13.629,38)</u>	2.891,05
TOTAL DO PERMANENTE			654.644,54
TOTAL DO ATIVO			963.847,27



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PASSIVO

CIRCULANTE

RETENÇÕES A RECOLHER		
INSS A RECOLHER	2.178,39	
ISS A RECOLHER	52,71	
IR. RET. NA FONTE	150,24	
CONT. SINDICAL A RECOLHER	223,00	2.604,34
ENCARGOS TRABALHISTAS		
FGTS A RECOLHER	8.071,47	
PIS	151,19	8.222,66
PROVISÕES		
PROVISÕES PARA FÉRIAS		2.680,96
CREDORES DIVERSOS		
CREDORES		4.516,07

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

C.M. DO FUNDO PATRIMONIAL	96.984,99	
C.M. DO FUNDO PATRIMONIAL LEI 8.200	<u>97.456,12</u>	
RESULTADO ACUMULADO (-)	198.511,79	
RESULTADO ACUMULADO C. MONETÁRIA	226.333,41	
RESULTADO ACUMULADO C. M. LEI 8.200	44.675,79	
RESERVA DE CAPITAL	411,16	
AJUSTE EX. ANT. C. M. ESPECIAL (-)	(69.190,31)	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	<u>350.640,29</u>	<u>751.382,13</u> 945.823,24

TOTAL DO PASSIVO

963.847,27

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA RESULTADO DO EXERCÍCIO

RECEITA

RECEITA DE CONVÊNIO

DOAÇÕES S/ENCARGOS	101.503,00	
PATROCÍNIO TELPE	48.109,00	
RENDIMENTO DE INVESTIMENTOS	311.635,00	
RENDAS DIVERSAS	3.871,53	
	<u>96.936,82</u>	562.055,35

(-) DESPESAS

DESPESAS COM PESSOAL	84.612,45	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	123.052,11	
DESPESAS FINANCEIRAS	1.881,28	
DESPESAS LEGAIS	1.012,25	
IMPOSTOS E TAXAS	<u>856,97</u>	211.415,06

SUPERAVIT DO EXERCÍCIO

350.640,29

RECIFE, 31 DE DEZEMBRO 1997

José Gomes de Souza
Contador
CRC- 1837- PE



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, tendo tomado conhecimento dos atos da Administração no exercício de 1997, bem como examinado o Balanço Patrimonial do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1997, os quais refletem, adequadamente, a situação patrimonial e a posição financeira da Fundação, recomenda aos Senhores Conselheiros que na próxima reunião do Conselho Diretor aprove as contas, as demonstrações contábeis e os atos da Administração relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1997.

Recife, 17 de junho de 1998.

LUÍS ANTONIO BARRETO

FERNANDO ANTONIO GONÇALVES

PAULO DE SOUZA OLIVEIRA

(*) Publicado no Jornal do Commercio (Recife) e no Diário de Pernambuco (Recife), de 03 de julho de 1998.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

HOMENAGEM A PRESIDENTE MARIA MAGDALENA DE MELLO FREYRE

O LEGADO DE MADALENA

Edson Nery da Fonseca

Podemos dividir a existência de Gilberto Freyre em dois períodos: antes e depois de conhecer Madalena. Ele mesmo contava que ao vê-la pela primeira vez no Rio de Janeiro, em 1941, disse consigo mesmo: “é com esta que eu vou”. Foi uma paixão vulcânica num intelectual pouco dado a excessos românticos. Madalena fez do apolíneo Gilberto um dionisíaco.

Ela que não tendo sido nem jamais pretendido ser intelectual, teve, inicialmente, receio de casar-se com um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Mas o fato é que o casamento deu certo e Gilberto Freyre ganhou muito com a disponibilidade que Madalena lhe proporcionou para dedicar-se exclusivamente às atividades intelectuais, como era sua vocação: ao estudo, à meditação, às pesquisas que realizou ou dirigiu, à redação de seus livros.

Ela assumiu todos os encargos que fazem de nossa vida uma peregrinação kafkiana por bancos, repartições públicas, lojas, supermercados, escritórios, clínicas e até



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

hospitais. De todo esse massacre cotidiano Gilberto Freyre ficou livre graças a Madalena, que também lhe dava os remédios nas horas certas, fazia e desfazia malas nas viagens, lembrava-lhe compromissos sociais, conduzia-o em seu automóvel, pagava as contas em hotéis e restaurantes, comprava-lhe as roupas e os sapatos - de tudo cuidava como a “mulher forte” de que fala o livro dos Provérbios.

O resultado pode ser aferido em termos de estatística bibliográfica: até 25 de novembro de 1942 - quando se casaram na igreja do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, em cerimônia presidida pelo historiador beneditino Dom Clemente Maria da Silva - Nigra - Gilberto Freyre havia publicado 11 livros. De 1943 até morrer - quando ela aniversariava em 18 de julho de 1987 - ele publicou 64 livros. Lembre-se da segunda edição, aparecida em 1942, do Guia Prático, Histórico e Sentimental da cidade do Recife, escrito antes do casamento, que foi dedicada à sua querida Magda: como se ele quisesse dizer que a amava tanto quanto amou a cidade natal.

Impressionava e comovia a admiração e o carinho de Madalena por Gilberto. Era quem mais o aplaudia nas conferências, quem mais o defendia das críticas insidiosas, quem recortava e colava em livros apropriados tudo o que saía dele e sobre ele em revistas e jornais.

Aos biógrafos de Gilberto Freyre Madalena deixa uma fonte valiosíssima de informações contidas na enorme coleção de livros de recortes. A permanente dedicação à memória do marido é o grande legado que Maria Madalena Guedes Pereira de Mello Freyre deixa e servirá de estímulo aos que fazem a Fundação Gilberto Freyre.

Diário de Pernambuco

3 de dezembro de 1997

O autor é Professor Emérito da Universidade de Brasília

UM EXEMPLO

João Carlos Paes Mendonça



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Pessoas existem para quem não faltam palavras de homenagem. Se nelas pensamos, as palavras vêm fáceis e ajustadas em forma de elogio, porque só nos lembram coisas boas, bons momentos, boas intenções. Dona Madalena Freyre era uma dessas pessoas.

Conheci Dona Madalena em 1966, na primeira loja Bompreço no Recife, em Casa Amarela, então recém-inaugurada. Foi uma cliente de primeira hora e que nunca nos abandonou. Naquela época, eu passava muito tempo na loja que era nosso primeiro e único empreendimento no Recife, e gostava, como até hoje, de conversar com os clientes, de ouvir suas opiniões sobre nossos serviços, pontos de melhoria e tudo o mais que pudesse ajudar a melhorar nossa qualidade. Fiz dessa maneira boas amizades que duram até hoje, entre elas Dona Madalena.

Quando a conheci, não era, para mim, a esposa de Gilberto Freyre. Era uma cliente. Muito elegante, educada, simpática e cordial com os funcionários da nossa loja e bastante observadora. Quando se defrontava com alguma coisa que poderia ser melhorada, não deixava de sugerir, de mostrar alguma idéia. E assim consolidamos um bom relacionamento, a admiração que por ela sentia evoluiu para amizade.

Tempos depois tive a oportunidade de conhecer também o Mestre Gilberto Freyre e o privilégio de visitá-lo e de poder com ele dialogar em diversas ocasiões, na Fundação Joaquim Nabuco e na sua própria residência.

Em relação ao marido ilustre e amado, as palavras que definem Dona Madalena “companheira”, como disseram o Vice-Presidente Marco Maciel e o Governador Miguel Arraes, “desprendimento e dedicação” como falou o filho Fernando Freyre. Eu acrescentaria uma outra, “continuidade”, para ressaltar o trabalho importantíssimo que ela desempenhou após o falecimento do Mestre de Apipucos, objetivando a preservação e a divulgação da sua obra.

Um trabalho de gigante, especialmente porque não vinha contando com o apoio merecido à altura das



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

necessidades. As pessoas mais próximas a ela são testemunhas da sua perplexidade perante o pouco interesse de Pernambuco em relação ao legado do Mestre que descobriu e ensinou ao mundo como se formou a Nação Brasil, tão variada e tão rica na sua mistura única de raça e de culturas. Para ela, Pernambuco não dedicava o respeito devido à memória daquele que foi o símbolo da pernambucanidade.

Mas na sua perplexidade não houve jamais espaço para o desânimo. Lutou contra as dificuldades e conseguiu aliados. Se, com a sua dedicação e afeto, já dera inestimável colaboração à construção da obra de Gilberto Freyre, tornou-se zelosa guardiã e organizadora do monumento intelectual que ele legou à humanidade, mas principalmente ao Brasil e a Pernambuco.

Dona Madalena deixou a vida como viveu, com discrição, simplicidade e elegância. E nos deixa também um legado, o exemplo do seu trabalho pelo reconhecimento e divulgação de uma parcela muito expressiva do patrimônio intelectual do Estado. Deixa-nos a mensagem de que os governantes, os poderes públicos, os órgãos representativos das classes econômicas, a intelectualidade, o empresariado, devem assumir a responsabilidade pela continuidade daquela missão, encontrando as maneiras de possibilitar à Fundação Gilberto Freyre a realização dos seus nobres objetivos.

Jornal do Commercio
3 de dezembro de 1997

O autor é presidente do Grupo Bompreço e do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação.

UMA VIDA DEDICADA À OBRA DE FREYRE

Mário Hélio

“Tinha Magdalena Freyre, ao falecer, 76 anos. Mas até o fim dos seus dias se conservara admirável de lucidez, de espírito e de simpatia humana”. A expressão é paráfrase do



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

segundo parágrafo que escreveu Gilberto Freyre a respeito do seu pai Alfredo. Poderia dizer, é claro, parte do que pensaria o próprio Gilberto a respeito da sua Magda. Mas, diria, certamente, muito pouco do que ele sentia e pensava sobre ela (um homem sempre diz menos do que merece uma mulher), e, mais, o que ela representou para o homem que reinventou uma compreensão do Brasil no mundo, ou de modo mais correto, do que é o mundo Brasil.

“Anteontem jantei com ela”, me diz, por telefone, comovido, o amigo Edson Nery da Fonseca, que estava de saída para o sepultamento de Magdalena Freyre. Informa-me que ela morreu dormindo. E me ocorre lembrar sobre as únicas formas que os deuses inventaram para a morte ser uma bênção, para a morte ser leve aos homens, e para mostrar simpatia por eles. Aos jovens, que morram jovens, tautologicamente. Aos velhos, que morram dormindo. Foi assim com Charles Chaplin. Foi assim com Geraldino Brasil. Foi assim com Magdalena Freyre. Está dormindo profundamente, como no texto de Manuel Bandeira, e não poderá mais ver as fogueiras de São João (o que é a vida senão essas e outras fogueiras?), nem ir aos seminários sobre a obra do marido nas fundações Gilberto Freyre e Joaquim Nabuco. Ela não perdia uma sequer dessas reuniões. “Não perdeu uma sequer das minhas conferências”, diz Edson. Ele se lembra do último jantar, em que ela “brincou muito” (num telegrama inédito a Gilberto, Assis Chateaubriand fala de sua “assanhada prima”, paraibana como ele). “Ela perguntou porque eu me queixava, se ela, com mais idade, estava firme, magra e forte”, diz o amigo.

Até o fim Magdalena Freyre foi apaixonada por Gilberto Freyre. Tão apaixonada que chegava a considerar tudo o que não fosse elogio irrestrito a ele um ataque pessoal. A primeira indisposição dela era com o próprio estado natal de Gilberto. Considerava que Pernambuco não o valorizava na sua importância merecida, e sempre que podia queixava-se disso. Lutou bravamente para tornar a Fundação Gilberto Freyre viva e esta foi a sua grande obra. Era crítica até à antipatia franca - dizia que um velho não pode mentir; autocrítica até à aspereza. Sabia que não era nenhuma intelectual, nunca pretendeu escrever sobre o



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

marido, mas tinha sensibilidade bastante para compreender o alcance do seu trabalho.

Era uma mulher do seu tempo (de dedicação doméstica, de sombra-luz, completa), mas aberta ao outro, que leu Casa-Grande & Senzala - obra máxima de Freyre - às escondidas, porque na época em que foi lançada, não era considerada algo apropriado a moças. Conseguiu tirar Gilberto da solterice quase incurável aos 41 anos de idade, e fez mais: tomou conta da sua vida. Primeiro, no âmbito prático. É sobre isso trata uma das lembranças de Joel Silveira, no seu Tempo de Contar: “Durante muito tempo, o contínuo desfilar dos visitantes que transitavam pela mansão de Santo Antônio de Apipucos - uma mistura de casa-grande, biblioteca, museu e galeria de arte - estendia-se por todo o dia e muitas vezes continuava noite adentro, com sérios prejuízos para Gilberto Freyre, que não conseguia tempo e tranqüilidade para o seu trabalho. Hoje, o horário em Apipucos é rigorosamente policiado por dona Magdalena Guedes Pereira Freyre, a dona da casa, que acabou com as visitas imprevistas ou sem horário previamente combinado”.

Na verdade, Magdalena Freyre morreu duas vezes. A primeira foi há pouco mais de dez anos, exatamente no dia do aniversário dela: quando Gilberto Freyre morreu. Um homem não morre apenas quando morre, sabemos na própria pele: morre quando morre o que ele mais ama. A cada ano, ao lembrar essa passagem, ao levar as flores bonitas ao túmulo do marido, poderia dizer como Manuel Bandeira: “em verdade estou morta ali”. Bandeira, um dos tantos brasileiros com quem Gilberto se correspondeu, e ela, com capricho e carinho raros, colecionou, organizou e disponibilizou as suas cartas. Tem ela, portanto, uma indiscutível importância para a historiografia brasileira. Possibilitou a Gilberto Freyre escrever com tranqüilidade a obra, e cuidou dela/dele após a sua morte. Pode-se mesmo dizer que a obra de Gilberto Freyre está dividida em duas fases: antes de Magdalena Freyre e depois que se casou com ela, em 1941. Os números são eloqüentes, e Edson Nery da Fonseca faz questão de informar a estatística que levantou: antes de casar-se com Magdalena, Gilberto Freyre produziu 11 livros, depois de casar-se com ela produziu 65 (quase



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

um livro por ano de vida dela, considerando a data em que morreu). A ela dedicou Gilberto a segunda edição do seu Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife: A Gilberto Freyre ela dedicou o livro inteiro da sua vida, que se escreve todo dia. Sobre isso nada mais eloquente do que citar as próprias palavras de Gilberto Freyre, na carta que a pede em casamento, datada de 26 de setembro de 1941 (trecho transcrito pelo seu filho Fernando no texto “Gilberto Freyre, meu pai”, do livro Gilberto Freyre entre nós):

“Meus caros Wálfredo e Zizi: Esta vida é cheia de surpresas e nós todos vivemos sob um grande mistério. Até alguns meses atrás eu estaria longe de supor que viria a escrever a vocês esta carta: sobre Magdalena, com quem quero casar. É desnecessário dizer que espero fazê-la feliz, que a amo profundamente, que ela marca o momento supremo na minha vida e que será de agora em diante tudo para mim - minha inspiração, minha companheira de todos os instantes e meu motivo de viver”.

Jornal do Commercio

1 de dezembro de 1997

O autor é jornalista, poeta, crítico literário e professor da Universidade Federal de Pernambuco.

MADALENA

Alex

A última vez que vi e conversei com a presidenta da Fundação Gilberto Freyre, Magdalena Freyre, foi durante o Encontro Cliente Bompreço. Na sexta-feira estava convidado para jantar na residência de seu filho e nora, Fernando e Kitty Freyre, mas um compromisso em Maceió me impediu de comparecer.

Nesse jantar, sem dúvida, teria ficado em mesa ao lado de Magdalena, conversando até uma da manhã, como fez Marly Mota, uma das convidadas. Então o choque ao saber da sua morte inesperada teria sido maior ainda. Mas dou aqui



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

o testemunho do meu imenso pesar pela perda de Madalena, que sempre foi o anjo da guarda de Gilberto. Para Gilberto ela vivia e por ele morreria. Madalena sempre bem disposta, combativa, sincera e estava dedicando toda sua vida, por completo, de maneira integral, à Fundação Gilberto Freyre.

Gilberto e Madalena eram grandes amigos. Participei de dezenas de jantares e almoços no Solar de Apipucos, pernambucaníssimos, quando tive oportunidade de conhecer personalidades internacionais como o editor Alfred Knopf e sua mulher, uma figura singular, além de personalidades brasileiras recepcionadas pelo casal Freyre. Madalena era impecável como anfitriã, valorizando sempre a nossa culinária, encanto maior de Gilberto Freyre que não esquecia de oferecer, no final, um pequeno cálice do seu licor de pitanga que ele fazia e não revelava a receita.

Jornal do Commercio

2 de dezembro de 1997

O autor (José de Souza Alencar) é escritor, acadêmico e cronista social.

MADALENA

Odilon Ribeiro Coutinho

“A reunião de hoje é uma reunião de intensa significação evocativa. Quando eu vi Magdalena morta, nossa querida Magdalena, Presidente de nossa Fundação, eu tive num relance, uma percepção de que se tinha encerrado um ciclo nesta velha casa centenária, um ciclo que eu chamaria de ciclo residencial. A morte de Magdalena, esta casa fechada, a vivenda, passava a ser uma instituição. A semente que Gilberto lançou, com a criação da Fundação, tinha sido admiravelmente regada, cuidada e cultivada por ela. E ela deixava a Fundação como uma planta crescida, uma Fundação já transformada em grande centro de cultura de Pernambuco. E aquele ciclo que se encerrava com a morte dela de repente trouxe à minha memória cenas do passado. Meu primeiro contacto com Gilberto foi feito aqui, nesta casa. Eu já o conhecia há muitos anos, desde a adolescência, pois eu lí Casa- Grande & Senzala aos dezessete anos, ainda estudante de ginásio, em São Paulo. Me deixei envolver liricamente pela leitura de Nordeste, um Nordeste que me revelou a minha região, que eu havia abandonado para estudar em São Paulo. De repente, todo aquele lirismo, toda aquela



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

beleza da região, aquela ostra, aquela pérola de que falava Gilberto nas linhas finais de Nordeste, onde ele dizia que a civilização do Nordeste era uma civilização doente, mas as ostras doentes eram as que davam pérolas. Foi um enriquecimento tão grande da minha visão, da minha sensibilidade, que, de repente, o amor que eu tinha pela minha região tomou corpo, assumiu o contorno, se tornou tão liricamente nítido, que eu percebi o quanto Gilberto tinha não apenas amor a esta região, mas a capacidade de transmitir este amor às pessoas que a amavam mas não sabiam da existência deste amor. Uma tarde, me lembro bem, era uma tarde de estio do nosso velho Recife, vim aqui conhecer Gilberto, de quem eu já conhecia uma parte de sua obra. Nesta tarde eu conheci Gilberto. Conheci Magdalena antes do próprio Gilberto, porque Magdalena, paraibana que era, foi amiga de minhas primas e sobrinhas e a minha irmã Macrina, que era a mais doce das criaturas, morava numa casa quase defronte à casa do velho Walfredo, do segundo Walfredo, não do Walfredo antigo, que foi um admirável prefeito da capital da Paraíba e que fez doações admiráveis, grandes praças da Paraíba foram doadas por ele, era um prefeito à moda antiga, que em lugar de rapinar, doava. E as casas ficavam quase defronte uma da outra. E Magdalena vinha muito à casa de Macrina, ainda meninota, adolescente e aí é que eu a conheci, antes mesmo de Gilberto. Nesta tarde, cheguei aqui e fui recebido por Magdalena, Gilberto estava tomando banho e devia ser umas quatro horas da tarde. De repente ele se apresenta, limpo, cheiroso, tinha acabado de sair do banho e aquela primeira impressão, eu nunca o tinha visto antes, conhecia de fotografias, mas a primeira impressão pessoal foi essa, uma visão muito bonita, naquela tarde de estio um homem que saía depois do banho, bem cuidado, um velho gentleman pernambucano, um filho de senhor de engenho. Todo o padrão familiar de Gilberto foi de senhor de engenho, a visão lírica do engenho de Gilberto não foi uma visão gratuita, foi uma visão adquirida e transmitida, uma visão que veio não apenas do contacto com seus antepassados, senhores de engenhos, com a avó que lhe contava as histórias da família. Numa outra tarde fomos à Igreja de Apipucos batizar o nosso querido Fernando, com o velho Antonio de Barros Carvalho, padrinho dele. O batizado foi feito por um irmão padre do velho Barros, que tinha um problema físico, manquejava um pouco, depois viemos todos para cá e foi uma tarde de muita alegria. E foram tardes e noites de muita alegria, vividas aqui. Durante a campanha pela redemocratização quantas vezes estivemos aqui, Gilberto a nos animar, Gilberto a nos dar orientação, Gilberto a nos pôr livros nas nossas linhas, a nos revelar escritores em que nós nos iniciávamos. Lembro que certa vez nós promovemos um ciclo de conferências na Faculdade de Direito e, naquela ocasião, Otto Maria Carpeaux estava iniciando a sua atividade crítico-literária e tinha tomado de assalto a mocidade brasileira, que lia, que refletia, que se debruçava sobre os problemas de cultura. E então nos lembramos de convidar Otto Maria Carpeaux, mas não tínhamos um conhecimento mais íntimo de sua personalidade e fomos a Gilberto sugerir que ele fizesse o contacto com Carpeaux. Ele ficou assim um pouco pensativo, tomava nessas ocasiões um ar assim meio enigmático, e depois de uma hesitação intencional ele disse: “mas infelizmente ele é dolorosamente gago”. Ele tinha um problema de fala, de articulação, terrível, quando queria se expressar ele dava a impressão de estar sendo esganado, ele abria a boca, era uma coisa terrível, realmente dolorosa. E quantas noites passamos aqui. Uma noite viemos todos, os estudantes inundaram os alpendres da casa para forçar Gilberto a aceitar a candidatura dele a Deputado. Foi uma



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

luta, um duelo, Gilberto argumentando, os estudantes investindo e ele resistindo. Afinal, depois de uma hora e meia de luta, uma verdadeira luta, ele cedeu, se candidatou e nós tivemos a alegria de vê-lo eleito Deputado por Pernambuco, com votos sobretudo do Recife. Nesta ocasião fiz uma excursão pelo interior de Pernambuco à cata de votos e disposto, como se fazia já naquele tempo e como se fez desde o império, disposto a comprar votos para ele. Mas todos os colégios estavam tomados, foi uma excursão desanimadora. Mas ele teve tantos votos aqui no Recife, que ele se elegeu Deputado com votos gratuitos, espontâneos, votos de solidariedade e de admiração, voto de amor do Recife que foi para ele uma cidade admiravelmente solidária, uma cidade que, como o dizia Agamenon, uma cidade cruel, mas que foi uma cidade que correspondeu ao amor que a ela ele sempre dedicou. De modo que estas cenas todas estiveram presentes na minha memória, enquanto eu olhava pela última vez para a minha querida Magdalena. Este ciclo se encerrou. A casa que Magdalena tão bem dirigiu como dona de casa, e a Fundação, que ela tão bem dirigiu, como Presidente, estava agora formada, era uma bela árvore, aquela semente que Gilberto tinha lançado pouco antes de morrer - já fazia dez anos que ele tinha morrido - aquela semente, nas mãos de Magdalena vingara e se transformara numa bela árvore. E agora, morta a nossa Presidente, nós sabíamos que esta Fundação estava realmente preparada para enfrentar o futuro, para realizar o seu grande destino de grande centro cultural de Pernambuco, a bela Biblioteca de Gilberto, o admirável arquivo de documentos pessoais, que vão ser objeto agora de classificação, depois desse convênio feito com a TELPE, tudo isso estará aqui agora à disposição de Pernambuco, à disposição dos estudiosos, à disposição da cultura do Brasil. E isso foi obra também de Magdalena. Alguém me perguntou, diante do seu corpo inanimado, se ela iria fazer falta a Pernambuco. Claro, vai fazer muita falta não apenas do ponto de vista afetivo, mas também do ponto de vista da grande animadora cultural que ela foi, da Presidente admirável desta instituição e vai fazer falta, disse eu ainda, a Gilberto Freyre, porque ela cultivou como ninguém a memória do grande homem de quem ela foi a grande companheira. Era esta a homenagem que eu queria prestar a Magdalena, nesta tarde”

Palavras proferidas pelo Conselheiro Odilon Ribeiro Coutinho durante a 40ª reunião do Conselho Diretor da Fundação Gilberto Freyre, no dia 2 de dezembro de 1997.

ADEUS AMIGA

Mário Souto Maior

Numa noite de verão tropical, inesperadamente, enquanto estava dormindo, encantou-se dona Magdalena Freyre, a mulher que teve a aventura de amar um gênio - Gilberto Freyre -, e,



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

de mãos dadas com o filho Fernando Freyre, ser a guardiã de sua memória.

Talvez pouca gente saiba que dona Magdalena Freyre e seus dois filhos, num gesto muito bonito e numa prova de amor muito grande, abriram mão de tudo quando Gilberto Freyre - mestre de todos nós - deixou, como o terreno e a casa do Solar de Apipucos, a biblioteca, os quadros, as honrarias, os direitos autorais dos seus livros, tudo, em benefício da *Fundação Gilberto Freyre*, entidade sem fins lucrativos, tendo como meta preservar e difundir a memória e o saber daquele que dedicou toda a sua vida à terra natal, recusando até, algumas vezes, cargos importantíssimos mas que o levariam para longe de sua família, de seu Apipucos, de suas pitangueiras, cajueiros e mangueiras e do seu Recife que, ninguém mais do que ele, tanto estudou e, sobretudo, amou com todas as forças do seu coração.

Com o encantamento de dona Magdalena Freyre, eu perdi uma grande amiga.

Diário de Pernambuco

9 de dezembro de 1997

Mário Souto Maior é escritor e folclorista

LEMBRANÇA DE MAGDALENA

Roberto Motta

“*Que lembrança ficou para mim do sobrado da Madalena?*” pergunta Mauro Motta no *Soneto Muito Passadista na Ponte da Madalena*. Que lembrança ficou para mim de Magdalena do sobrado (perto de lá passa o rio), que eu, bem pequeno, chamava a “casa de Magdalena”, antes de saber que era a casa de Gilberto Freyre? Numa lembrança antiquíssima, estou lá, na sala da frente, olhando pela janela na direção do Capibaribe. Ficou a lembrança da moça bonita, alta, majestosa, “nortista”, mas sem nada do que se entende por “nordestina”, nada de “cabeça



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

chata” ou convencionalmente “paraibano”, nessa sinhazinha por quem compreendo perfeitamente que Gilberto tenha se apaixonado à primeira vista, com amor que, mais do que prático e sentimental, foi a princípio sensual, carnal e arrebatador. E fica na minha lembrança a impressão que sempre tive, confirmada por muitos testemunhos, da esposa exemplar, da *mulher forte* que sempre representou para Gilberto. A casa bem governada, os filhos bem educados, a mesa bem forrada; as contas sempre em ordem. Uma família feliz. Gilberto muito respeitador das atribuições da dona da casa. Magdalena muito segura, muito admiradora da obra, da glória, do gênio do marido, mas sem servilismo ou submissão, à vezes muito capaz de colocar, com alguma energia, os pontos nos ii, o que Gilberto aceitava com perfeita equanimidade. Nenhuma vaidade que não fossem as da perfeita casada, nenhuma vontade de entrar na lisa das dez mais elegantes, mas sem nem um minuto de desalinho. Tudo no seu lugar e a seu tempo. Em março o aniversário, em dezembro a árvore de natal.

Lembro-me de Magdalena tomando o ônibus de Dois Irmãos, carregando compras com toda a simplicidade, toda a segurança de quem se sabia muito bem nascida, muito bem casada, sem nada que fosse preciso demonstrar ou exhibir. Era a mesma mulher que, quando chegava o momento, convivia com absoluta naturalidade, traçando muito bem seu inglês e seu francês, com reis e outros grandes deste mundo, dos quais muitos recebeu em sua casa. A mesma naturalidade com que convivia com os agregados da casa-grande de Santo Antônio de Apipucos, aconselhando, consultando, colocando, sem nenhuma arrogância fora de lugar.

Para falar com franqueza, eu, que tenho cá as minhas arestas, nem sempre achei fácil estar com Magdalena. Gilberto, para conciliar, dizia que era porque éramos parentes e portanto parecidos, mas muito longe, depois de muita pesquisa, um sexto ou sétimo avô, pelo lado Cabral de Vasconcelos. Gosto de esconder meu afeto e minha admiração atrás de um humor muitas vezes ferino, uma irreverência em que às vezes eu gostaria tanto que as pessoas não acreditassem.. Nem por um instante perdi a lucidez a respeito de suas qualidades. Nunca deixei de fazer seu elogio a quem me quisesse ouvir, Minha alma está triste



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

com a morte de Magdalena. Mas, continuando a falar com franqueza, acho que raramente choramos morte que não seja nossa, mesmo - e até principalmente - de mãe, pai, filho, mulher ou amigo. É uma parte de mim que se esvai, que morre com Magdalena e sua morte anuncia o meu próprio fim. Ai, quanta lembrança, quanta lembrança de mais lembrança. Recordar é morrer. No salão da casa-grande, Magdalena se juntava aos retratos das avós. Parecia tudo tão lógico, tão natural, uma vida bem vivida que simplesmente terminou. Tão lógico, tão natural, tão preciso como a corrente da vida, cada gota, cada lágrima, em seu momento. Por esses rios que vão foi Magdalena, por esses rios eu irei.

Diário de Pernambuco

2 de dezembro de 1997

O autor é doutor em antropologia pela Universidade Columbia (Nova York).

A PRESENÇA DE MADALENA FREYRE

Solange Chalita

No dia 30 de novembro passado, Recife comoveu-se com a morte de Magdalena Freyre, aos 76 anos. Vitimada por uma parada cardíaca, a viúva de Gilberto Freyre adormeceu para sempre, no solar de Apipucos, onde morava desde o casamento com o famoso sociólogo, em 1941.

Seu grande amigo, o escritor Edson Nery da Fonseca, foi o depositário de sua última mensagem de afeto aos muitos que a estimava, pois dela recebeu um beijo enviado pela palma da mão, ao se despedir, a 1h.30 da madrugada de domingo, no encerramento de um jantar oferecido por seu filho, Fernando Freyre, presidente da Fundação Joaquim Nabuco, a um grupo de personalidades portuguesas. O gesto largo e fraterno de Madalena focou no ar, propagando-se pelos tempos, com a alegria ruidosa e o otimismo que caracterizavam sua personalidade forte e decidida.

Nós, de Alagoas, usufruímos de sua agradável convivência nas reuniões mensais do Seminário de Tropicologia, promovidas pela Fundaj, oportunidade ímpar de



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

lhe admirarmos o dinamismo e, sobretudo, a comunicabilidade fácil, a atenção e o interesse com que acompanhava palestras e discussões dos seminaristas, procurando opinar, baixinho, sobre as falas interdisciplinares.

Mas, houve um evento que nos aproximou ainda mais: o 40º aniversário do Manifesto Regionalista de Gilberto Freyre, festejado em 1996, comemoração de que Pierre participou, apresentando um estudo sobre Artes Plásticas. Aquela semana profícua nos trouxe a incansável Madalena, ouvinte, em horário integral, do programa de palestras e debates, mas também a vibrante Madalena das horas de lazer, confraternizando-se gentilmente com todos que a cercavam, fossem antigos ou novos amigos.

A verdade é que ela, em nenhuma circunstância, conseguia desligar-se da lembrança de Gilberto e todos os atos que praticava, histórias que contava, ou sonhos idealizados visavam resgatar-lhe a presença, num esforço de reencontrar quem se foi através da revitalização de sua obra. Por isso, tudo quanto dizia, ou fazia tinha a força de um precioso testemunho, revelando em fragmentos de vida recordados, aspectos importantes da biografia de Gilberto.

Foi nesses mergulhos de memória que chegamos ao seu casamento, acontecido de maneira original. Ela, paraibana, aos 21 anos estudava no Rio, onde havia se destacado como campeã de natação. Ele, pernambucano, com 41 anos e 11 livros publicados, encontrou-a, de passagem pela capital federal. A paixão fulminante de solteirão levou-os ao altar após 15 dias de namoro. Esta união duradoura e perfeita frutificou nos filhos Sonia e Fernando.

A presença da esposa na vida do famoso intelectual e cientista social de Apipucos foi tão significativa que Edson Nery da Fonseca dividiu-a em duas fases: antes e depois de Madalena. Na primeira, ele publicou 11 títulos, enquanto na segunda, 65. Segundo o depoimento deste mesmo amigo, a companheira de Gilberto trouxe-lhe condições favoráveis à pesquisa social e à produção literária, assumindo a responsabilidade da administração da casa e dos negócios, ajudando-o em todos os sentidos, resolvendo



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

problemas rotineiros que distanciam o intelectual do objeto de estudo.

Quando o autor de Casa-Grande & Senzala morreu em 1987, Madalena assumiu a presidência da recém-criada “Fundação Gilberto Freyre”, continuando o maravilhoso trabalho cultural iniciado por seu instituidor.

Integra o patrimônio da referida entidade, cujo objetivo é contribuir para o estudo da realidade nordestina, o Solar de Apipucos, seu recheio e o entrono ou melhor uma Biblioteca de 50.000 volumes; um Arquivo com as cartas, cartões de visita e telegramas enviadas a Gilberto do mundo inteiro; a Pinacoteca, reunindo telas de pintores modernos; e o setor de exposição das comendas e honrarias concedidas ao escritor e artista, em solenidades nacionais e internacionais, como a que lhe outorgou, em 1971, a rainha da Inglaterra, dando-lhe o título de “Knightcommander of de British Empire”, com o direito de usar a distinção de “Sir”.

Em 1995, a sede da Fundação, integralmente restaurada, foi entregue aos pesquisadores e à visitação pública, ocasião em que se pode sentir de perto o devotamento e o zelo de Madalena por tão precioso acervo. A casa impecável, ornada por um belo painel de azulejos do séc. XVIII, transportado de Lisboa com autorização do governo português, arrumada com mobiliário colonial e decorada com objetos outrora pertencentes ao casal, parecia encantada dentro de um bosque de árvores seculares.

Todos estávamos lá, naquele final de tarde exitosa, para abraçar Madalena Freyre, reconhecendo-a merecedora dos aplausos, tanto fora seu empenho em conseguir recursos financeiros patrocinadores da obra, pertencente a toda comunidade nordestina e brasileira.

Do cenário bucólico onde vivia, a incansável mãe, avó, e sobretudo presidenta de uma notável instituição, parecia tirar o sustento para seus sonhos e ações multiplicadas em inúmeras realizações culturais, centradas na figura da Gilberto Freyre. Estava em vias de preparação de seu



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

centenário, a ter lugar no ano 2.000, quando o homenageado, cansado de tanta saudade, levou-a para perto de si.

Assim, partiu para a eternidade uma extraordinária mulher, exemplo de vida para nós que aqui ficamos.

Gazeta de Alagoas

6 de dezembro de 1997

A autora é pintora e doutora em letras pela Universidade Federal de Alagoas.